



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL



OCTAVIO MATHEUS PANIGUEL SIMOES

**ECOTURISMO NO BRASIL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, CASOS DE
SUCESSO E DESAFIOS**

ARARAS - 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL



OCTAVIO MATHEUS PANIGUEL SIMOES

**ECOTURISMO NO BRASIL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, CASOS DE
SUCESSO E DESAFIOS**

Monografia apresentada ao Curso de
Bacharelado em Agroecologia – CCA – UFSCar
para a obtenção do título de Agroecólogo.

Orientador: Prof. Dr. Jeronimo Alves dos Santos

ARARAS - 2024

**Dedico este trabalho a minha família pelo apoio
incondicional durante a minha
jornada acadêmica.**

AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional, amor e compreensão ao longo desta jornada.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Jeronimo Alves dos Santos, por toda a orientação, paciência e dedicação ao longo deste processo. Seu conhecimento e conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico.

Agradeço ao grupo de estudo GEAgro, com o qual tive o privilégio de compartilhar três anos de aprendizado e crescimento. A troca de conhecimentos, as discussões e o apoio mútuo foram fundamentais para o meu desenvolvimento, tanto acadêmico quanto pessoal. Sou grato a cada um de vocês por essa experiência tão enriquecedora.

Agradeço ao meu amigo João Mazzi, que conheci no primeiro ano de faculdade e que esteve comigo em todos os momentos dessa jornada. Sua amizade, apoio e companheirismo foram essenciais para superar os desafios ao longo do caminho. Sou grato por todas as conversas, risadas e pelo incentivo constante.

**“A vida vale a pena quando você torce para
ela não acabar.”**

Clóvis de Barros Filho

RESUMO

Este trabalho investiga a relação entre desenvolvimento sustentável e ecoturismo, destacando como ambos promovem a sustentabilidade por meio da conservação ambiental e do bem-estar das comunidades locais. Focado no contexto brasileiro, o estudo objetivou-se em analisar casos de sucesso do ecoturismo em três regiões, sendo Bonito-MS, Brotas-SP e Fernando de Noronha-PE, ressaltando sua importância na proteção dos recursos naturais e na promoção de práticas responsáveis que minimizam impactos negativos, além disso, buscou-se identificar os desafios do setor ecoturístico brasileiro. Com base em uma revisão de literatura, a pesquisa identifica e discute estratégias que têm se mostrado eficazes no sucesso do ecoturismo nessas regiões. Além disso, o estudo aborda desafios persistentes no setor. O trabalho visa contribuir para o debate sobre sustentabilidade no setor turístico, oferecendo insights valiosos para acadêmicos, profissionais e formuladores de políticas interessados em otimizar os benefícios do ecoturismo. Apesar dos avanços, este trabalho apresenta algumas lacunas devido ao fato de o tema ser relativamente recente e pouco explorado, estando em constante desenvolvimento diante da vastidão e diversidade do ecoturismo. Cada local oferece experiências únicas e inovadoras que podem ser apreciadas sob diversas perspectivas, proporcionando vivências inesquecíveis e destacando o grande potencial do Brasil no cenário ecoturístico.

Palavras-chave: Ecoturismo; Sustentabilidade; Desenvolvimento; Exemplos de sucesso de ecoturismo.

ABSTRACT

This work investigates the relationship between sustainable development and ecotourism, highlighting how both promote sustainability through environmental conservation and the well-being of local communities. Focusing on the Brazilian context, the study aims to analyze successful cases of ecotourism in three regions: Bonito-MS, Brotas-SP, and Fernando de Noronha-PE, emphasizing their importance in protecting natural resources and promoting responsible practices that minimize negative impacts. Additionally, it seeks to identify the challenges facing the Brazilian ecotourism sector. Based on a literature review, the research identifies and discusses strategies that have proven effective in the success of ecotourism in these regions. Furthermore, the study addresses persistent challenges within the sector. The paper aims to contribute to the debate on sustainability in the tourism sector, offering valuable insights for academics, professionals, and policymakers interested in optimizing the benefits of ecotourism. Despite the progress made, this paper presents some gaps due to the fact that the topic is relatively recent and underexplored, with continuous development in the face of the vastness and diversity of ecotourism. Each location offers unique and innovative experiences that can be appreciated from various perspectives, providing unforgettable experiences and highlighting Brazil's great potential in the ecotourism landscape.

Keywords: Ecotourism; Sustainability; Development; Successful ecotourism examples.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fatores contribuintes para o ecoturismo de Brotas, Bonito e Fernando de Noronha	32
Tabela 2 - Principais estratégias utilizadas pelas cidades de Brotas, Bonito e Fernando de Noronha.....	34
Tabela 3 - Desafios do Ecoturismo: Análise das Principais Questões	36

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVO	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
3. METODOLOGIA	21
3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	23
4.1 PANORAMA DO ECOTURISMO NO BRASIL	23
4.2 BROTAS	25
4.3 FERNANDO DE NORONHA	27
4.4 BONITO	29
4.5 FATORES E ESTRATÉGIAS CONTRIBUINTES PARA O ECOTURISMO DE BROTAS, BONITO E FERNANDO DE NORONHA	31
4.6 DESAFIOS DO ECOTURISMO BRASILEIRO: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS QUESTÕES	36
5. CONCLUSÃO	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a revista O Tempo (2024), o Brasil é caracterizado por ser uma região amplamente rica em relação a suas belezas naturais, tendo diversos exemplos desde a Floresta Amazônica no norte, passando pelo Pantanal no centro-oeste, até a Mata Atlântica que percorre boa parte do litoral, a ilha de Fernando de Noronha no nordeste e a Serra Gaúcha no sul do País, oferecendo uma diversidade única de ecossistemas.

No ano de 2021, um estudo chamado Boletim do Turismo Doméstico Brasileiro, realizado pelo Ministério do Turismo e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que 25% das viagens de lazer feitas dentro do Brasil foram direcionadas ao turismo ecológico ou ecoturismo.

A fim de apoiar o desenvolvimento do setor ecoturístico, o Ministério do Turismo do Brasil (Mtur), vem adotando iniciativas focadas em sustentabilidade e mudanças climáticas. Além disso, estão sendo exploradas tendências como Viagens Regenerativas e Enoturismo, visando viagens mais ecologicamente conscientes e a valorização das culturas de povos originários e comunidades tradicionais (Serviços e Informações do Brasil).

O portal de notícias governamental, Agência Gov (2023), aponta que o Brasil é um país rico em biodiversidade exuberante e paisagens naturais de incomparável beleza, o ecoturismo surge não apenas como um segmento turístico promissor, mas também como um pilar estratégico para o desenvolvimento sustentável dentro da esfera de turismo. O ecoturismo no Brasil tem sido destacado por sua notável e vasta oferta de atrações naturais, o que lhe rendeu o reconhecimento como o melhor país do mundo para o ecoturismo pela Forbes (2023).

Este trabalho propõe-se a explorar o ecoturismo no contexto brasileiro, examinando casos de sucesso e enfrentando os desafios inerentes à sua prática. A importância deste estudo reside, na contribuição que o ecoturismo pode oferecer para a conservação ambiental, geração de renda e melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

De acordo com o Ministério de Turismo (MTur, 2007), ao promover uma abordagem sustentável do turismo, o ecoturismo incentiva a preservação dos recursos naturais e culturais, ao mesmo tempo em que estimula a economia local através da criação de empregos e do fomento ao empreendedorismo com base na

sustentabilidade.

Além disso, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar três casos de sucesso em ecoturismo no Brasil, destacando as práticas, políticas e modelos de gestão que contribuíram para esses resultados positivos. Essa análise não apenas celebra as conquistas, mas também serve como referência para a replicação e adaptação de estratégias eficazes em outros contextos, potencializando o impacto positivo do ecoturismo em diversas regiões do país.

Para isso serão explorados regiões que são consideradas de sucesso dentro do cenário ecoturístico nacional, sendo elas a cidade de Brotas em São Paulo, o arquipélago de Fernando de Noronha em Pernambuco e Bonito no estado sul-matogrossense. Cada um desses casos será examinado para entender as estratégias implementadas, os resultados alcançados e os desafios enfrentados.

Brotas é uma cidade do interior do estado de São Paulo, muito conhecida por suas belezas naturais sendo um chamariz para os turistas brasileiros e estrangeiros que visam desfrutar de sua beldade. Sendo um exemplo de ecoturismo sustentável nacional, abordando principalmente um estilo de turismo de aventura como principal atração.

O arquipélago de Fernando de Noronha aborda um ecoturismo de apreciação e visitação, trazendo consigo lugares fabulosos e únicos do Brasil, tendo praias como a Bahia dos Porcos e Praia do Sancho, já consideradas as mais bonitas do mundo.

O Pantanal Matogrossense apresenta diversos locais com grande beleza, destacando a cidade de Bonito no interior do estado do Mato Grosso do Sul. Seus rios, grutas e matas, proporcionam experiências únicas com os visitantes que buscam desfrutar de uma interação com o meio ambiente de uma maneira harmoniosa.

Além de destacar esses exemplos positivos, o estudo também abordará os obstáculos que possam prejudicar o desenvolvimento sustentável e ao ecoturismo no Brasil. Será realizada uma análise de questões como a necessidade de infraestrutura, possibilitando um melhor desenvolvimento que minimize impactos ambientais, a importância da educação ambiental e sua conscientização para turistas e residentes, e os desafios econômicos e políticos, que influenciam diretamente a implementação e manutenção de práticas sustentáveis, entre outros fatores.

A implementação e gestão do ecoturismo no Brasil enfrentam desafios significativos que precisam ser cuidadosamente abordados. Logo, deve-se destacar

questões ambientais críticas, como o risco de degradação dos ecossistemas, que podem ocorrer devido ao aumento do fluxo de visitantes em áreas sensíveis. Além disso, existem aspectos socioeconômicos que devem ser considerados, como a necessidade de garantir que os benefícios do ecoturismo sejam distribuídos de maneira igualitária entre as comunidades locais, evitando desigualdades e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Este estudo, portanto, dedica-se a uma investigação crítica desses obstáculos, identificando as principais barreiras que impedem o pleno desenvolvimento do ecoturismo no país. Entre os desafios abordados, destacam-se a falta de infraestrutura adequada, a insuficiência de políticas públicas voltadas para o setor, a escassez de capacitação profissional e a necessidade de maior envolvimento e empoderamento do setor público e privado, além das comunidades locais. Com base nessa análise, o estudo propõe recomendações práticas para superar esses desafios, promovendo um ecoturismo mais sustentável e benéfico tanto para o meio ambiente quanto para as populações que dependem dele.

Por fim, este trabalho visa não apenas apresentar um panorama atual do ecoturismo no Brasil, mas destacando os principais polos ecoturísticos e seu envolvimento com o setor que vem ganhando maior espaço no desenvolvimento sustentável para as comunidades dependentes desta esfera, também busca contribuir para a discussão e possíveis colocações que sejam importantes em relação de como o país pode aprimorar suas práticas para assegurar que o turismo contribua de forma efetiva para a preservação do patrimônio natural, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais. Este estudo busca, portanto, ser uma contribuição relevante para o campo do turismo sustentável, fornecendo *insights* para aqueles que desejam se aprofundar no assunto.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este estudo analisa o desenvolvimento regional através do ecoturismo e seu papel na conservação ambiental e geração de benefícios econômicos para comunidades locais. Exemplos de sucesso no Brasil incluem Brotas em São Paulo, com seu turismo de aventura, Fernando de Noronha, com destaque para a biodiversidade marinha e práticas sustentáveis, e Bonito na região Sul

Matogrossense, que demonstra a coexistência entre turismo e conservação da vida selvagem. O trabalho realiza uma análise detalhada das estratégias, resultados e desafios enfrentados por essas regiões.

Ao abordar tanto os casos de sucesso quanto os desafios do ecoturismo no Brasil, este trabalho contribuirá significativamente para o corpo de conhecimento acadêmico sobre turismo sustentável. Os *insights* deste estudo têm o potencial de influenciar diretamente políticas públicas, práticas empresariais e iniciativas comunitárias.

Ao oferecer uma análise minuciosa e recomendações práticas, o objetivo é consolidar o ecoturismo como um motor de desenvolvimento sustentável. Com base nos achados, as políticas públicas podem ser refinadas, resultando em regulamentações mais eficazes e maior apoio governamental.

As práticas empresariais também podem ser adaptadas, assegurando que o turismo seja tanto lucrativo quanto responsável, beneficiando o meio ambiente e as comunidades locais. Além disso, espera-se que as iniciativas comunitárias sejam fortalecidas, promovendo o empoderamento das populações locais e garantindo uma distribuição justa dos benefícios do ecoturismo, contribuindo assim para um desenvolvimento socioeconômico equilibrado e sustentável.

Esta justificativa destaca a relevância do tema escolhido, pelo enfoque no Brasil, reconhece a importância acadêmica e prática do estudo e antecipa a contribuição que o trabalho pode oferecer tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral.

1.2 OBJETIVO

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição do ecoturismo para o desenvolvimento sustentável nas regiões do Brasil, identificando e destacando os casos de sucesso, como as regiões de Brotas-SP, Bonito-MS e Fernando de Noronha-PE. Salientar os possíveis desafios relacionados ao setor ecoturístico brasileiro, evidenciando e destacando o mesmo, com o intuito de propor possíveis recomendações que potencializem seus benefícios ambientais, econômicos e sociais.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever 3 casos de sucesso de ecoturismo no Brasil, considerando a sua contribuição para a conservação ambiental, o bem-estar das comunidades locais e o desenvolvimento econômico sustentável.

2. Identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelo ecoturismo no Brasil e destacar possíveis soluções.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho "Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável", escrito por Spaolonse e Martins (2016), explora a importância do ecoturismo de base comunitária no Brasil. O estudo destaca o papel desse tipo de turismo no desenvolvimento sustentável e econômico das comunidades que vivem em áreas naturais de grande valor socioambiental. Essas comunidades dependem há muito tempo dessas áreas para sua sobrevivência e desenvolvimento cultural, econômico e social. Diferentemente de outros segmentos do turismo, o ecoturismo se fundamenta em princípios de conservação ambiental e benefícios comunitários. O trabalho ressalta que o ecoturismo está crescendo mais rapidamente do que o turismo convencional, tanto globalmente quanto no Brasil. Além disso, sugere que a organização social das comunidades locais deve ser considerada na criação de processos participativos, visando promover a sustentabilidade de forma efetiva. O estudo também aborda a utilização sustentável do patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e promovendo a conscientização ambiental. O principal desafio é desenvolver estratégias que fortaleçam o turismo participativo e solidário, garantindo que as comunidades locais se beneficiem economicamente enquanto promovem o empreendedorismo social e a criação de negócios inclusivos.

O artigo de Oliveira (2011) propõe que o desenvolvimento do turismo pode ser uma solução eficaz para problemas econômicos, sugerindo uma reavaliação das políticas e do planejamento urbano, territorial e turístico. O objetivo do estudo foi fomentar o debate sobre o modelo de desenvolvimento turístico na era da globalização econômica, analisando seus impactos tanto positivos quanto negativos. O artigo destaca a importância de uma visão

crítica sobre os processos de aculturação e perda de identidade, enfatizando que a originalidade é essencial para a atratividade turística. Conclui-se que o ecoturismo é uma alternativa que resiste à homogeneização, valorizando as culturas e tradições locais por meio de atividades educativas que desenvolvem a consciência crítica dos visitantes sobre as transformações espaciais.

O turismo sustentável desempenha um papel crucial na promoção do conhecimento, na educação cívica e no avanço da sustentabilidade das atividades turísticas através das práticas culturais. Casqueira (2007) sublinha essa questão ao destacar que os espaços culturais são diversos, refletindo influências variadas e revitalizando memórias culturais tradicionais, além de fortalecer expressões culturais minoritárias e urbanas. É essencial enfatizar que o turismo sustentável, ao valorizar práticas culturais, oferece múltiplos acessos: à cultura, aos estilos de vida e à história de cada comunidade, povoado ou região, promovendo compreensão e interação entre diferentes grupos populacionais. Esse impulso atrai turistas para explorar regiões e localidades, fundamentando-se na história de um povo específico, em suas manifestações culturais, religiosas e históricas.

Beni (2001) observa que existe uma lacuna no entendimento da complexa interação entre turismo, cultura e meio ambiente, assim como na falta de coordenação das políticas de desenvolvimento local. Isso evidencia a necessidade de uma maior integração da comunidade com os interesses político-ideológicos e com o desenvolvimento sustentável local através do turismo. É crucial, portanto, preservar e proteger a cultura e o patrimônio, ao mesmo tempo em que se promove o desenvolvimento sustentável local.

O artigo “Turismo e desenvolvimento sustentável: janelas para o presente e o futuro” desenvolvido por Dorsa (2022), resume que há algumas décadas, o turismo sustentável e as práticas culturais têm ganhado destaque no desenvolvimento econômico e social de diversas localidades, influenciando políticas públicas. A valorização da cultura, contrastando com a vida urbana, tem sido crucial no turismo, transformando municípios em destinos unidos por suas características únicas. Iniciar qualquer atividade turística sustentável na comunidade local é fundamental. A colaboração entre órgãos públicos e interesses locais é essencial para integrar novos visitantes

e promover o desenvolvimento econômico, social e cultural. No entanto, o alinhamento entre turismo e desenvolvimento sustentável deve priorizar a preservação cultural, envolvendo ativamente a comunidade para garantir um legado duradouro. Políticas públicas direcionadas são necessárias para promover interações culturais sustentáveis entre comunidades e a sociedade em geral, evitando a imposição de políticas centralizadas que negligenciam as necessidades locais e a autenticidade das comunidades.

O trabalho realizado por Pereira, Silva e Silva-Junior (2015), intitulado "Influência dos cursos de capacitação do Projeto Golfinho Rotador na atuação profissional dos condutores de ecoturismo em Fernando de Noronha (PE): uma contribuição à sustentabilidade turística local", analisou a importância do ecoturismo em Fernando de Noronha e o papel essencial dos condutores nessa atividade. Realizado pelo Projeto Golfinho Rotador, o estudo teve como objetivos caracterizar os cursos de formação de condutores, identificar o perfil socioeconômico desses profissionais, avaliar a influência da capacitação em sua atuação no arquipélago e compreender a percepção dos turistas sobre seu desempenho no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. A pesquisa utilizou uma abordagem quali-quantitativa, com dados primários e secundários coletados entre 11 e 22 de junho de 2013. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva, incluindo tabelas de frequência e gráficos. Os resultados indicaram que a maioria dos guias turísticos é do sexo masculino (95%), com idades entre 19 e 59 anos, sendo que 52% nasceram em Fernando de Noronha. Os cursos de capacitação influenciaram tanto na quantidade de condutores quanto nas suas práticas. A maioria dos entrevistados afirmou que os cursos foram úteis e aplicaram o aprendizado no seu dia a dia. Os turistas demonstraram satisfação com o desempenho dos condutores, e os cursos tiveram um impacto positivo na atuação e remuneração desses profissionais, sendo considerados relevantes para o ecoturismo na região. A capacitação oferecida pelo Projeto Golfinho Rotador contribuiu significativamente para a atuação dos condutores, melhorando a interpretação ecológica para os turistas e promovendo a conservação dos locais visitados. A população local demonstrou grande interesse nos cursos, o que contribuiu para a melhoria da renda e da atuação sustentável desses profissionais.

O trabalho realizado por Lima, Neto e Holanda (2018) “Programa de Ecoturismo e Educação Ambiental do Projeto TAMAR -Fernando de Noronha: uma análise de 2013 a 2016” buscou estudar o Programa de Ecoturismo e Educação Ambiental, visando principalmente na proteção das tartarugas-marinhas e na conscientização sobre a conservação da biodiversidade, através do projeto TAMAR. Através de uma análise do fluxo de participantes e as atividades do programa entre 2013 e 2016, sendo utilizado como metodologia uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, os resultados mostram um aumento geral de público, com quase 160.000 participantes no período. Os dados apontavam as atividades que tiveram maior aumento na média mensal de participantes foram aquelas com maior interação com o meio ambiente e as tartarugas-marinhas.

O trabalho formulado por Zanirato e Tomazzoni (2014) buscou analisar a atividade turística e a sustentabilidade da Ilha de Fernando de Noronha. Utilizando métodos qualitativos e revisão bibliográfica como forma de metodologia, destaca-se o desenvolvimento do turismo, especialmente o ecoturismo, mas também aponta indicadores de impacto e ameaças, como a sobrecarga turística e perturbações ambientais. Foi então destacado que existem riscos de estagnação e perda de biodiversidade, mas iniciativas, como a cobrança de taxas de visitação, visam reduzir esses riscos e preservar o patrimônio ambiental da ilha, o patrimônio, seja natural ou cultural, não deve ser protegido apenas por sua beleza e valor histórico, mas também pelo valor intrínseco de sua existência, sua importância científica e seu papel vital para as gerações presentes e futuras. Isso se aplica à riqueza patrimonial do Arquipélago de Fernando de Noronha.

O trabalho de Lobo e Moretti (2008), “Ecoturismo: As práticas na natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS”, estudou e examinou a relação entre turismo e conservação da natureza em Bonito. O objetivo foi analisar como a natureza é apropriada e a estrutura turística local, alinhada ao conceito de ecoturismo e voltada para a sustentabilidade ecológica. Utilizando uma metodologia de carácter exploratória, que incluiu revisão bibliográfica, documental e pesquisa de campo, o estudo destacou o histórico da região, seus principais atrativos e os fluxos de visitação. A discussão se concentrou nas contradições entre as práticas turísticas e os princípios do

ecoturismo. As conclusões refletiram sobre o papel conservacionista do turismo, criticaram a massificação e a artificialização dos roteiros ecoturísticos e discutiram perspectivas futuras para o setor turístico em Bonito.

O artigo de Lobo (2006), “Conservação da natureza e produção do ecoturismo em bonito, MS” buscou estudar o ecoturismo em Bonito, Mato Grosso do Sul, enfocando a relação entre a conservação da natureza e as influências territoriais e político-econômicas que moldam o turismo na região. A discussão é orientada por conceitos de conservação ambiental, definições de ecoturismo e a divergência entre essas definições e as práticas reais. Conclui-se que a conservação ambiental em Bonito é motivada principalmente por interesses comerciais e que o turismo, embora ainda denominado ecoturismo, pode estar perdendo suas características essenciais. O artigo sugere que o planejamento turístico local deveria priorizar mais a interação entre ambiente, sociedade e cultura, e menos o desenvolvimento econômico, para preservar a essência do ecoturismo na região.

O trabalho desenvolvido por Ishihara (2011), intitulado “Contribuição do ecoturismo para gestão sustentável de unidades de conservação: o caso de Bonito-MS”, aborda a importância do ecoturismo para a gestão econômica sustentável da Unidade de Conservação (UC) estadual Monumento Natural da Gruta do Lago Azul, localizada em Bonito/MS. Em um contexto de baixo investimento nas UCs federais e estaduais, o ecoturismo é apresentado como uma estratégia para integrá-las economicamente ao cenário regional. O estudo foi conduzido em várias etapas e trouxe resultados significativos, como uma estrutura analítica para gestão sustentável, um diagrama do ciclo vicioso da política ambiental das UCs no Brasil, e uma crítica ao uso inadequado da capacidade de carga sem monitoramento. Foi utilizado um Sistema de Projeção de Investimentos Mínimos para avaliar o impacto financeiro da UC, revelando que ela contribui economicamente para a região e apresenta um resultado financeiro positivo. Contudo, a sustentabilidade a longo prazo é questionada devido a limitações institucionais e impactos ambientais negativos não monitorados, resultantes de uma exploração econômica voltada para o aumento de escala em detrimento da gestão

ambiental. O estudo também examina os impactos desses achados no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Um estudo realizado por Ruschmann (2000), relata que a riqueza dos ecossistemas e a biodiversidade do Brasil, o posiciona como um dos principais detentores de espécies de fauna e flora tropicais do mundo, sendo assim, demandam que seus líderes e empresários do setor de turismo atuem de maneira responsável e sustentável. Sendo então essencial para a oferta de experiências únicas e irreplicáveis aos visitantes globais. Assim, o ecoturismo, que segue os seus conceitos fundamentais e expande seu alcance para além da conservação do ambiente físico, emerge como um elemento crucial para a sustentabilidade dos locais visitados. Esse tipo de turismo contribui não apenas para a educação ambiental de um 'novo turista', mas também para a integração socioeconômica e cultural das comunidades locais no desenvolvimento dessa atividade. Sendo assim, à medida que os novos estudos são adaptados aos diversos ambientes físicos e contextos socioculturais, o modelo tem alcançado sucesso. Considerando a vasta extensão territorial do Brasil e suas incomparáveis belezas naturais, fica claro que o ecoturismo, juntamente com atividades relacionadas como a integração da comunidade local e a educação ambiental, representa a única opção viável para assegurar a sustentabilidade do turismo no país a médio e longo prazo.

O documento do Sebrae (2022) “Os desafios enfrentados no ecoturismo”, aborda o ecoturismo como uma alternativa ao turismo tradicional, ressaltando suas potencialidades para a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico das comunidades locais. A pesquisa enfatiza a necessidade de um planejamento adequado e da cooperação entre os diversos envolvidos para a implementação efetiva do ecoturismo, apresentando casos de sucesso no Brasil como exemplos de boas práticas. Além disso, o estudo discute desafios enfrentados pelo setor, incluindo a capacitação dos participantes, a gestão dos recursos naturais e a importância de políticas públicas que fomentem práticas sustentáveis.

A pesquisa sobre ecoturismo no Brasil mostra um panorama misto de sucessos e desafios. O trabalho de Silva e Oliveira (2019) destacam que o ecoturismo tem trazido benefícios para a conservação e o desenvolvimento local, especialmente em áreas ricas em biodiversidade como a Amazônia. Eles mostram que as práticas de ecoturismo podem ajudar a proteger o meio ambiente e ao mesmo tempo gerar renda para as comunidades (SILVA;

OLIVEIRA, 2019).

No entanto, Costa e Barreto (2020) apontam que ainda há muitos problemas, como a falta de infraestrutura e o turismo desordenado, que dificultam o potencial do ecoturismo de promover um desenvolvimento sustentável real no Brasil (COSTA; BARRETO, 2020).

Além disso, Rodrigues (2021) analisam casos de sucesso, como o da Chapada dos Veadeiros, e afirmam que a colaboração entre políticas públicas, gestão local e a comunidade é crucial para enfrentar esses desafios e tirar o máximo proveito do ecoturismo (RODRIGUES, 2021).

Esses estudos ajudam a entender melhor os avanços e obstáculos do ecoturismo, mostrando que são necessárias estratégias bem planejadas para alcançar um desenvolvimento sustentável.

Segundo Lima e Pereira (2021), o ecoturismo tem contribuído para a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico em lugares como o Parque Nacional de Anavilhanas. Eles destacam que essas práticas ajudam a proteger a biodiversidade e ainda trazem benefícios para as comunidades locais (LIMA; PEREIRA, 2021).

No entanto, Carvalho (2022) apontam que o setor ainda enfrenta problemas sérios, como a pressão sobre os recursos naturais e a falta de regulamentação adequada, especialmente no Pantanal (CARVALHO, 2022).

Rocha e Silva (2023) discutem casos de sucesso, como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, e enfatizam que a colaboração entre gestores, comunidades e visitantes é essencial para que o ecoturismo realmente funcione de forma sustentável (ROCHA; SILVA, 2023).

Esses estudos mostram tanto os progressos quanto os desafios do ecoturismo no Brasil e reforçam a importância de estratégias bem planejadas para melhorar os resultados e enfrentar os problemas do setor.

Em um trabalho desenvolvido pelo SEBRAE, "Os desafios enfrentados no ecoturismo" (2022), fala sobre os desafios e as oportunidades do ecoturismo no Brasil, destacando sua importância para a preservação do meio ambiente, a educação cultural e os benefícios econômicos para as comunidades locais. Ele aborda diferentes tipos de ecoturismo, como o de aventura, o cultural e o educacional, e aponta desafios como a necessidade de equilibrar conservação e desenvolvimento, envolver e qualificar as

comunidades locais, e garantir a segurança nas atividades. Iniciativas como o Programa Parque+ e diretrizes do governo são consideradas fundamentais para promover o ecoturismo sustentável. O texto reforça a importância de diretrizes claras e da colaboração entre governo, ONGs e comunidades para aproveitar ao máximo os benefícios do ecoturismo, sugerindo práticas como comprar produtos locais, usar transporte público, escolher acomodações certificadas e respeitar os animais locais.

"Ecotourism and Sustainable Development: Who Owns Paradise?" (1999) de Martha Honey é uma obra essencial que desvenda as complexidades e contradições do ecoturismo. Neste livro, Honey examina como o ecoturismo pode ser uma força positiva para a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, mas também como, quando mal administrado, pode causar prejuízos ambientais e sociais.

A autora explora uma série de estudos de caso ao redor do mundo, destacando diferentes abordagens e resultados do ecoturismo. Ela enfatiza como as comunidades locais podem se beneficiar economicamente dessa prática, desde que tenham controle e participação ativa nos projetos. O livro também aborda questões de justiça social, questionando quem realmente se beneficia do ecoturismo e ressaltando a importância de práticas que sejam genuinamente sustentáveis e equitativas.

Honey sublinha a necessidade de políticas e práticas que garantam a proteção dos recursos naturais e o empoderamento das comunidades locais. Ela argumenta que, para o ecoturismo ser uma ferramenta eficaz de desenvolvimento sustentável, é fundamental que haja uma gestão responsável, transparência e um compromisso verdadeiro com os princípios do desenvolvimento sustentável.

3. METODOLOGIA

3.1 Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica deste trabalho foi realizada com o objetivo de consolidar o conhecimento teórico existente e identificar lacunas que justificam a realização deste estudo. Para isso, foi feito um levantamento de

literatura nas bases de dados Web of Science, Google Acadêmico, utilizando textos, artigos, trabalhos científicos e demais dados sobre o tema.

Os critérios de inclusão dos estudos abrangem a relevância temática, a citação em trabalhos anteriores e a contribuição para a compreensão do tema. A revisão bibliográfica sobre ecoturismo e desenvolvimento sustentável envolve uma análise crítica e integrada de estudos, artigos e publicações que exploram a relação entre o turismo ecológico e práticas sustentáveis.

Este processo ajuda a identificar as principais teorias, metodologias e resultados de pesquisas que mostram como o ecoturismo pode contribuir para a conservação ambiental, o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

A literatura existente enfatiza a importância de estratégias que equilibrem a exploração turística com a preservação dos ecossistemas naturais, promovendo práticas que minimizem o impacto ambiental, incentivem a educação ambiental e fortaleçam as economias locais. Além disso, a revisão bibliográfica oferece uma visão geral das políticas públicas, iniciativas privadas e casos de sucesso que servem como modelos para a implementação eficaz de projetos de ecoturismo, destacando os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento sustentável nesse setor.

Neste trabalho foram analisados 3 destinos de ecoturismo no Brasil muito procurados, são eles, Brotas localizado no interior de São Paulo, Bonito no Mato Grosso do Sul e Fernando de Noronha, um arquipélago em Pernambuco.



FONTE: Autor

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 PANORAMA DO ECOTURISMO NO BRASIL

O ecoturismo é uma área de turismo que se baseia na apreciação e interação responsável com ambientes naturais, promovendo a conservação e o desenvolvimento sustentável. No Brasil, esse setor desempenha um papel crucial na preservação de ecossistemas únicos e na promoção de oportunidades econômicas para comunidades locais, desempenhando um papel importante na economia brasileira (Ministério do Turismo). Segundo a Organização Mundial do Turismo (2015), enquanto o turismo global registrava um crescimento anual de 7,5% no período pré-pandemia, o ecoturismo avançava a uma taxa de 20% ao ano.

De acordo com um relatório da Booking.com (2023), uma grande parcela dos viajantes está preocupada com o impacto ambiental de suas viagens, com 80% afirmando que é importante viajar de forma mais sustentável. Além disso, há uma busca crescente por experiências autênticas e por viagens na baixa temporada para evitar a superlotação. O relatório também menciona que o mercado global de ecoturismo deverá crescer significativamente, passando de US\$ 200,8 bilhões em 2023 para US\$ 331,62 bilhões em 2027.

Segundo a OMT (2022) o turista do novo milênio busca destinos onde, além de simplesmente visitar e admirar, ele possa realmente vivenciar, compartilhar experiências e ser o protagonista da sua própria jornada. Este novo perfil de turista, esta a procura de novas “motiações”, como:

- Busca por novas experiências
- Explorar lugares únicos e intocáveis
- Conexão com a natureza
- Aprender e vivenciar a cultura local

O Ministério do Turismo (2022), aponta que no Brasil nos últimos três anos, 19 milhões de turistas visitaram o Brasil, e 18,6% deles optaram por experiências de ecoturismo.

Isso significa que quase 20% dos turistas que vêm ao Brasil são atraídos por suas paisagens paradisíacas, repletas de uma fauna e flora ricas e únicas, características de um país com a biodiversidade excepcional que o Brasil possui. Logo o ecoturismo no Brasil é uma ferramenta poderosa para a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico, mas requer políticas públicas eficazes e um compromisso contínuo com práticas sustentáveis (SEBRAE, 2022).

O Ministério do Turismo publicou uma pesquisa sobre as tendências para o turismo em 2024. Segundo o estudo, o Turismo de Natureza/Ecoturismo se destacou como a segunda opção mais popular, com 27% de preferência dos entrevistados, ficando atrás apenas do Turismo de Sol e Praia, que foi a escolha de 59% dos participantes.

No contexto do turismo de natureza, o Brasil tem se destacado como um dos principais destinos globais, reforçando sua posição no mercado internacional e ganhando reconhecimento em diversas categorias. Segundo dados da Embratur (2024), o país foi premiado em várias frentes, sendo considerado o melhor destino do mundo para a prática de Ecoturismo pela Forbes Advisor. Além disso, ocupa o primeiro lugar na categoria de Turismo de Aventura de acordo com o ranking da U.S. News, evidenciando a atratividade do país para atividades ao ar livre e experiências imersivas na natureza.

Outro fator relevante é a adoção das normas internacionais ISO de Turismo de Aventura, que têm como base as normas da ABNT brasileiras. Essas normas já estão sendo implementadas em editais de concessões de Parques Nacionais, o que

demonstra o comprometimento do Brasil com a padronização e a qualidade dos serviços oferecidos no setor de ecoturismo. Além disso, empresas brasileiras já obtiveram certificação internacional ISO, o que reforça a credibilidade e a competitividade do país no mercado de turismo de aventura. Estes elementos, combinados, posicionam o Brasil como um líder em turismo de natureza e reforçam a importância de práticas sustentáveis no desenvolvimento do setor turístico do país (Embratur, 2023).

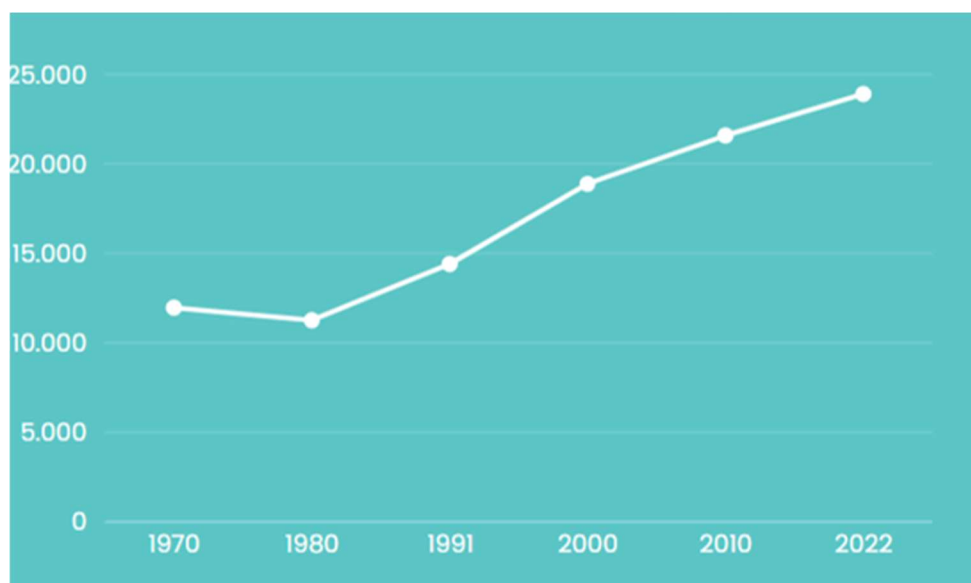
O ecoturismo em Brotas-SP, Bonito-MS e Fernando de Noronha-PE é um verdadeiro exemplo de como a natureza pode impulsionar o desenvolvimento sustentável. Brotas, localizada no interior de São Paulo, é conhecida por suas atividades de aventura, como rafting e canionismo, que atraem turistas ávidos por adrenalina e contato com a natureza. Bonito, no Mato Grosso do Sul, se destaca pelas águas cristalinas, cavernas e grutas, oferecendo experiências de mergulho e flutuação que revelam uma biodiversidade impressionante. Fernando de Noronha, um arquipélago paradisíaco em Pernambuco, é famoso mundialmente por suas praias deslumbrantes, vida marinha exuberante e rigorosas políticas de preservação ambiental, garantindo a sustentabilidade das atividades turísticas. Esses destinos, cada um com suas próprias características, demonstram como o ecoturismo pode promover a conservação ambiental e ao mesmo tempo estimular a economia local (Viagem e Turismo, 2023).

4.2 BROTAS

Brotas é uma cidade do interior do estado de São Paulo, muito conhecida atualmente por suas belezas naturais sendo um chamariz para os turistas brasileiros e estrangeiros que visam desfrutar de sua beleza. Esta cidade é destacada por ser um exemplo de desenvolvimento sustentável, coadjuvados ao ecoturismo (Foco, 2023).

Brotas que durante as décadas de 1980 e 1990, vinha sofrendo com a queda da densidade populacional em seu município (Figura 1), devido à falta de empregos, optou por um novo formato de desenvolvimento, que viria a ser a solução tomada para a comunidade, a implementação do turismo em sua região, o que em poucos anos mudou esta problemática à destacando como uma das principais cidades que envolviam turismo e natureza no Brasil, trazendo o desenvolvimento da sociedade local.

Figura 1. Evolução demográfica na cidade de Brotas, em número de habitantes



Fonte: IBGE

Dados coletados através da Secretaria de Turismo da cidade de Brotas em 2021, demonstra que este setor correspondendo a cerca de 25% dos empregos formais no município, gerando em torno de 3100 empregos, movimentando anualmente cerca de R\$ 110 milhões, representa a segunda maior economia do município, já se caracteriza por ser uma das atividades econômicas mais relevantes e a principal para a comunidade local, outros dados desta mesma secretaria, evidenciam que no ano de 2018, o país que enfrentava economia estagnada, o ramo turístico na cidade cresceu duas vezes a média mundial, na cidade obteve a presença de 250 mil turistas e dados de 2019 mostram o acréscimo para então 350 mil (Secretaria do Turismo de Brotas, 2021).

Um dado importante extraído da Secretaria do Turismo em Brotas, demonstra a correlação entre o poder público e o privado, sendo uma importante estratégia para o desenvolvimento do ecoturismo local, onde em 2015 foi implantado o Sistema Municipal de Controle de Visitação, juntamente com a secretaria do turismo e a diretoria de fiscalização, cujo objetivo é:

- I. – Garantir o mínimo impacto nas atividades turísticas;
- II. – Garantir a satisfação do turista/consumidor do turismo de Brotas
- III. – Gerar recursos financeiros para controle da atividade turística;

- IV. – Gerar dados estatísticos do turismo no município;
- V. – Estimular a regularização das empresas prestadoras do serviço turístico.

O crescimento do ecoturismo em Brotas tem gerado impactos positivos significativos na economia local. Com o aumento no número de visitantes, a cidade tem visto uma elevação na criação de empregos e na geração de renda. De acordo com a Associação das Empresas de Turismo de Brotas e Região (ABROTUR, 2021), o turismo representa uma parte importante do PIB municipal. Além dos benefícios econômicos, o ecoturismo também tem promovido a inclusão social, com projetos comunitários que capacitam os moradores em atividades turísticas, gerando novas oportunidades de emprego e empreendendo. Brotas, é um exemplo notável de como o ecoturismo pode servir como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável. A cidade mostra que é possível harmonizar crescimento econômico com a conservação dos recursos naturais, trazendo benefícios sociais, econômicos e ambientais. As experiências de Brotas podem inspirar outras regiões a adotar abordagens semelhantes, contribuindo para um futuro mais sustentável tanto para o Brasil quanto para o planeta (Secretaria do Turismo de Brotas, 2021).

4.3 FERNANDO DE NORONHA

Ao se abordar em ecoturismo e a interação entre o ser humano e o meio ambiente, o Arquipélago de Fernando de Noronha, localizado em Pernambuco, frequentemente surge como uma das principais regiões a serem abordadas no Brasil, muito se deve por suas praias encantadoras e fauna (Prefeitura de Fernando de Noronha, 2024). Isso tem fundamento, especialmente após algumas de suas praias terem sido premiadas por plataformas e revistas, como uma das mais belas do mundo, com destaque a praia do Sancho sendo nomeada como a melhor praia mundial na premiação Travelers' Choice Best of the Best de 2023 do Tripadvisor, a principal plataforma de recomendações de viagens, além de outras demais praias também terem sido premiadas (EXAME, 2024)..

Em 14 de outubro de 1988, após uma campanha conduzida pelo ambientalista José Truda Palazzo Júnior, a maior parte do arquipélago foi designada como Parque Nacional. A área de aproximadamente 11 mil hectares, foi criada com o objetivo de proteger as espécies endêmicas locais e a zona de concentração dos golfinhos

rotadores (*Stenella longirostris*), que se reúnem diariamente na Baía dos Golfinhos. Esta baía é reconhecida como o local de observação mais constante dessa espécie em todo o mundo (Mergulho em Fernando de Noronha 2024).

Em 2001, a UNESCO instituiu Fernando de Noronha como Patrimônio Natural da Humanidade, o que proporcionou a evolução do turismo por conta da beleza cênica singular e da rica biodiversidade que abriga. Essa classificação impôs novas responsabilidades ao governo, que agora precisa lidar com as demandas dos novos residentes permanentes na área (IPHAN, 2024).

De acordo com o IBGE, existe uma população remanescente dos diversos períodos vividos, acrescida daqueles que para aí vieram pelas mais diversas razões. Descendentes de presos comuns ou políticos, de guardas, de militares ou pessoas que para lá foram destacadas para prestarem serviços, acompanharem companheiros ilhéus ou simplesmente fazer turismo, compõem essa população, que chega, em 2010, a 2 500 pessoas, vivendo principalmente do turismo (IBGE, 2024).

Uma das estratégias encontradas pela administração de Fernando de Noronha, foi a criação de uma taxa ambiental referente a todas as pessoas, não residentes ou domiciliadas no Arquipélago de Fernando de Noronha, que estejam em visita, de caráter turístico, onde é calculada em razão dos dias de permanência, nos termos da Lei nº10.403, de 29/12/1989, sendo cobrada de acordo com os dias de permanência na Ilha. Sendo assim, essa taxa apresenta um termo de compromisso noronha sustentável, que aborda as seguintes circunstâncias presente Termo de Compromisso:

- O comprometimento perante a comunidade de Fernando de Noronha, durante a estadia na Ilha, a adotar um estilo de vida mais equilibrado e amigável em relação ao meio ambiente, repensando o hábito de quem a visita, no que se refere ao uso de água, energia e meios de transporte, ao consumo de alimentos e bens e ao descarte de resíduos e efluentes, visando o desenvolvimento sustentável da localidade e o cuidado com o Planeta Terra.
- Proteger o Arquipélago contra a degradação ambiental, por meio do consumo consciente, contribuindo para a gestão sustentável de todos os recursos naturais e protegendo a fauna e a flora de toda e qualquer agressão;
- Cumprir as Normas Ambientais da APA e do Parque Nacional Marinho, assim como o Decreto Distrital Nº 002, de 12 de dezembro de 2018, que proíbe a entrada, comercialização e uso de recipientes e embalagens

descartáveis de material plástico ou similares, como também a Portaria AG/ATDEFN Nº 057, de 04 de novembro de 2020, que proíbe a entrada de plantas, sementes e mudas;

- Contribuir para que todos os moradores e trabalhadores de Fernando de Noronha possam realizar plenamente o seu potencial, em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável, assegurando a todos desfrutar de vida próspera, de modo que os progressos socioeconômico e tecnológico ocorram sempre de forma sustentável e em harmonia com a natureza.

O ecoturismo em Fernando de Noronha tem gerado impactos positivos para a economia local. Com a criação de novos empregos e o aumento da renda têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Além disso, a presença de turistas e pesquisadores acaba por movimentar a economia da região, levando o acesso da demanda por serviços e produtos locais. Do ponto de vista social, o ecoturismo também desempenha um papel importante na inclusão e no desenvolvimento da comunidade. Programas de capacitação em turismo sustentável têm oferecido novas oportunidades de trabalho e empreendedorismo para os residentes, enquanto a educação ambiental vem fortalecendo a consciência sobre a preservação do meio ambiente (SEBRAE, 2023).

Fernando de Noronha ilustra de forma clara como o ecoturismo pode ser uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento sustentável. Suas iniciativas de preservação ambiental, controle do turismo e educação ambiental demonstram que é viável alcançar um equilíbrio entre crescimento econômico e conservação dos recursos naturais. O êxito de Noronha pode servir de referência para outras áreas no Brasil e no exterior, oferecendo um exemplo de como avançar rumo a um futuro mais sustentável e equilibrado (Prefeitura de Fernando de Noronha, 2023).

4.4 BONITO

A região de Bonito é muito conhecida por ser uma áreas de lazer aquático frequentemente procuradas e completas dos destinos brasileiros. Este fato se deve especialmente por seus rios de águas límpidas, cachoeiras de calcário, grutas impressionantes e uma natureza preservada, além de mais de 80 cavernas (secas e alagadas), grutas e imponentes paredões rochosos, repletos de uma variedade de peixes e vida selvagem (ECO ADVENTURES, 2024).

A história do ecoturismo em Bonito teve início com as grandes fazendas rurais, cuja principal atividade econômica era a pecuária. Estas fazendas eram cortadas por nascentes e rios límpidos, além de cachoeiras e grutas que inicialmente eram exploradas apenas por residentes locais e suas famílias. Os proprietários tiveram então uma nova ideia de oportunidade de renda, logo começaram a investir gradualmente no turismo. Na década de 1980, a Gruta do Lago Azul, que hoje é um dos principais cartões-postais de Bonito, já recebia visitantes e só em 1985 foi instalada a primeira grade para controlar o acesso de turistas (CNN Brasil, 2022).

Ano após ano, a região de Bonito vinha se destacando como um dos principais destinos de ecoturismo do mundo, devido a sua infraestrutura e um compromisso contínuo com a mínima intervenção na natureza. A cidade é apoiada por uma rede de equipes, empresas, ONGs e órgãos governamentais dedicados a organizar e gerenciar o ecoturismo de forma sustentável, mantendo a preservação do ambiente natural (Turismo de Bonito, 2022)..

No ano de 1995, foi criada uma lei exigindo a presença de guias turísticos nos locais de interesse. Nesse mesmo ano, o Conselho Municipal de Bonito instituiu o voucher único, um documento crucial para o controle tributário e estatístico das visitas, que ainda é utilizado. Este sistema não só regula a entrada nos pontos turísticos mas também serve como uma ferramenta de planejamento para a cidade. Janaina Mainchein, coordenadora do OTEB, aponta que este modelo de turismo organizado começou naquela época e hoje serve de exemplo para outros destinos (UCDB, 2019).

Ainda nesse mesmo ano foi inaugurado o Recanto Ecológico Rio da Prata, um dos primeiros locais a oferecer trilhas e flutuação em Bonito, situado em uma fazenda de criação de gado. A fazenda, que desde 1999 é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, demonstra como o turismo e a agricultura podem coexistir de maneira sustentável. Segundo Juliane Salvadori, Secretária de Turismo, “a evolução do turismo na região exige um compromisso contínuo com a qualidade e a responsabilidade ambiental, ressaltando a importância de Bonito como referência nacional na área” (Rio da Prata, 2024).

Um outro mecanismo de sucesso do turismo em Bonito foi a formação de associações que melhoraram a comunicação entre os diversos setores deste ramo e apoiaram a formação profissional de áreas essenciais, como guias turísticos, hotéis, atrações turísticas, bares e restaurantes. Conforme o desenvolvimento gradual do

setor, uma parceria com as iniciativas locais e o apoio governamental foram essenciais para a implantação, conforme o número de visitantes e a disponibilidade de atrações que vinham aumentando (UCDB, 2019)

Vale destacar um outro fator decisivo para o turismo sustentável em Bonito, que é a regulação do número máximo de visitantes que cada atração pode receber por dia. Esse limite varia para cada passeio, baseado em estudos ambientais realizados. Neste caso, a cada ano os passeios são monitorados, possibilitando avaliar o impacto das atividades turísticas no meio ambiente. De tal modo que acaba realizando ajustes no número de visitantes permitidos por passeio, conforme necessário, para assegurar a preservação do local (UCDB, 2019).

O ecoturismo tem se tornado um pilar essencial para a economia de Bonito. O turismo sustentável impulsionou um crescimento econômico notável na cidade, criando novos empregos e elevando a renda dos moradores, o que resultou em uma melhoria na qualidade de vida. No âmbito social, o ecoturismo tem desempenhado um papel importante na inclusão e no fortalecimento da comunidade. Através de programas de capacitação e treinamento em práticas sustentáveis, a população local ganhou mais oportunidades de trabalho e empreendedorismo, ao mesmo tempo em que se promove a educação ambiental e a conscientização sobre a preservação entre os residentes (Ministério do Turismo, 2010).

Portanto, Bonito é um excelente exemplo de como o ecoturismo pode ser uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento sustentável. A cidade tem mostrado que é possível conciliar crescimento econômico com a conservação ambiental por meio de uma gestão eficiente dos visitantes, certificações ambientais rigorosas e iniciativas de educação ambiental. O sucesso de Bonito serve de inspiração para outras regiões no Brasil e no exterior, apontando um caminho viável para um futuro mais equilibrado e sustentável (Viva Bonito, 2024).

4.5 FATORES E ESTRATÉGIAS CONTRIBUINTES PARA O ECOTURISMO DE BROTAS, BONITO E FERNANDO DE NORONHA

A Tabela 1 mostra fatores extraídos a partir de um documento do Ministério do Turismo (2021), em que se pode utilizar os fatores para comparar os três destinos brasileiros voltados para o ecoturismo e a conservação ambiental: Brotas-SP, Bonito-MS e Fernando de Noronha-PE. Cada um desses destinos adota abordagens distintas

em relação à preservação ambiental e ao turismo sustentável. Por meio desta tabela, é possível observar como cada local lida com aspectos como biodiversidade, infraestrutura, gestão ambiental, educação e conscientização, políticas públicas, envolvimento da comunidade local, atrações turísticas, impacto econômico e preservação cultural.

Tabela 1 - Fatores contribuintes para o ecoturismo de Brotas, Bonito e Fernando de Noronha

Fator	Brotas-SP	Bonito-MS	Fernando de Noronha-PE
Biodiversidade	Diversidade de fauna e flora em áreas de Mata Atlântica e Cerrado.	Rica em fauna aquática e flora do Cerrado e Mata Atlântica.	Ecossistemas marinhos e terrestre com rica biodiversidade.
Infraestrutura	Acomodações ecológicas e atividades de aventura em contato com a natureza.	Infraestrutura voltada para turismo sustentável, com foco em ecoturismo.	Infraestrutura turística adaptada para conservação ambiental.
Manejo Ambiental	Projetos de conservação e preservação de áreas naturais.	Ações de manejo sustentável e controle de impactos ambientais.	Parques nacionais e políticas rigorosas de preservação.
Educação e Conscientização	Programas educativos sobre a importância da conservação.	Incentivo à educação ambiental e práticas sustentáveis.	Campanhas educativas e programas de sensibilização.
Políticas Públicas	Incentivo ao turismo sustentável por meio de políticas locais.	Leis e regulamentações que promovem o ecoturismo e a proteção ambiental.	Regulamentação federal para proteção e conservação do arquipélago.
Comunidade Local	Envolvimento da comunidade em práticas sustentáveis e turismo.	Parcerias com a comunidade local para gestão de ecoturismo.	Participação ativa da comunidade em iniciativas de preservação.
Atrações Turísticas	Atividades de rafting, trilhas e observação de aves.	Mergulho em rios cristalinos, flutuação e trilhas ecológicas.	Mergulho, snorkeling, trilhas e observação de vida marinha.
Impacto Econômico	Geração de emprego e renda local através do turismo sustentável.	Desenvolvimento econômico local impulsionado pelo ecoturismo.	Impacto econômico positivo com foco na preservação e turismo sustentável.
Preservação Cultural	Valorização da cultura local e tradições.	Integração de aspectos culturais locais nas atividades turísticas.	Preservação e promoção da cultura local e tradições.

Fonte: Ministério do Turismo (2010)

Ao se estudar estes exemplos de sucesso, pode-se notar algumas características que ambos os locais apresentam, estando relacionadas e que culminam no seu desenvolvimento sustentável, sendo assim, um fator crucial para o desenvolvimento do setor. Através destas comparações foi possível ter uma visão detalhada das práticas e resultados de cada região, permitindo uma análise mais profunda das suas estratégias e impactos.

Contudo foi observado que para o desenvolvimento sustentável do empreendimento ecoturístico, é necessário a gestão íntegra do setor ecoturístico, de certo modo, para que haja o sucesso do empreendimento e o desenvolvimento sustentável é necessário a coordenação correta e saudável deste âmbito.

A gestão desempenha um papel fundamental no sucesso de qualquer empreendimento, pois envolve o uso eficiente de recursos e a tomada de decisões estratégicas que impactam diretamente o desempenho da organização.

Segundo Chiavenato (2014), a gestão é crucial para que a empresa alcance seus objetivos e consiga sobreviver e crescer em um mercado competitivo.

A eficácia da gestão vai além do simples planejamento e execução de estratégias, ela também exige a capacidade de se adaptar a mudanças e resolver problemas de maneira eficaz (Kotler, 2017).

Nesse cenário, a liderança e a gestão eficiente dos recursos humanos, financeiros e materiais são essenciais para otimizar operações e maximizar resultados (Peters, 1988).

Uma gestão bem estruturada e proativa é, portanto, determinante para a prosperidade e longevidade de qualquer negócio. A gestão abrange uma série de atividades, processos e práticas focadas em planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos e as operações, visando atingir metas e objetivos específicos. Para que isso seja possível, é necessário coordenar de forma eficiente pessoas, finanças, tecnologia, e setores públicos e privados, garantindo a eficiência e o sucesso sustentável do empreendimento (Silva, 2023).

Através da análise dos trabalhos estudados, pode-se notar que cada um destes locais buscaram se profissionalizar cada vez mais dentro desta esfera, possibilitando seu desenvolvimento e se adequando conforme seu produto. Logo, com o estudo realizado pode-se notar demais pontos estratégicos para a consolidação do negócio. Para garantir a sustentabilidade e a preservação, diversas estratégias são adotadas por diferentes localidades. As práticas e políticas implementadas visam não apenas proteger o meio ambiente, mas também assegurar uma experiência de alta qualidade para os visitantes.

A tabela 2 resume as principais estratégias abordadas em destinos como Bonito, Fernando de Noronha e Brotas, evidenciando como cada um deles lida com o controle de visitantes, conservação ambiental e promoção do turismo sustentável, esta análise foi possível a partir de uma

revisão de documento do SEBRAE (2022). Essas iniciativas demonstram um esforço coordenado para equilibrar o desenvolvimento do turismo com a preservação dos recursos naturais, refletindo a importância de políticas eficazes para a gestão de ecoturismo.

Tabela 2 - Principais estratégias utilizadas pelas cidades de Brotas, Bonito e Fernando de Noronha

Aspecto	Descrição
Controle do Número de Visitantes	Em Bonito e Fernando de Noronha, há um limite diário de visitantes imposto para preservar os ecossistemas locais, minimizando o impacto ambiental e garantindo uma experiência de alta qualidade.
Sistema de Vouchers	Em Brotas e Fernando de Noronha, o sistema de vouchers ajuda a regular o fluxo de visitantes e distribuir os turistas entre as atrações, com uma porcentagem destinada à conservação ambiental.
Parcerias Público-Privadas	Colaboração entre o setor público e privado garante investimentos em infraestrutura turística e projetos de conservação ambiental.
Taxa de Preservação Ambiental (TPA)	Todos os turistas que visitam Fernando de Noronha devem pagar uma taxa de preservação ambiental, com recursos usados para manter a infraestrutura e apoiar projetos de conservação.
Educação Ambiental	Programas de educação ambiental são oferecidos para visitantes e moradores, abordando a importância da conservação e práticas sustentáveis durante a estadia.
Incentivo ao Turismo de Baixo Impacto	Promoção de atividades de baixo impacto ambiental, como mergulho, snorkeling, trilhas ecológicas e observação da vida selvagem, regulamentadas para proteger os ecossistemas locais.
Promoção do Turismo Consciente	Campanhas de marketing focam em atrair turistas que valorizam e respeitam o meio ambiente, promovendo o destino como ideal para ecoturismo e turismo sustentável.
Diversificação das Atividades Turísticas	Em Brotas, uma ampla gama de atividades de ecoturismo e aventura ajuda a distribuir o impacto ambiental entre várias atrações, reduzindo a pressão sobre um único recurso natural.
Incentivo ao Turismo Rural e Comunitário	Desenvolvimento de iniciativas de turismo rural e comunitário envolve a população local, promovendo o desenvolvimento econômico e valorização das tradições e culturas locais.
Gestão e Conservação de Recursos Hídricos	Foco na gestão sustentável dos rios e cachoeiras devido à dependência das atividades de ecoturismo dos recursos hídricos, com monitoramento da qualidade da água e projetos de conservação de nascentes.

Essas estratégias combinam esforços de conservação ambiental com a promoção de uma experiência turística de qualidade, garantindo que o ecoturismo em ambos os locais sejam sustentável. Portanto a gestão eficaz é essencial para o sucesso a longo prazo, garantindo que estes locais possam crescer, se adaptar e prosperar em um ambiente de negócios dinâmico e sem agressão ao meio ambiente.

4.6 DESAFIOS DO ECOTURISMO BRASILEIRO: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS QUESTÕES

Segundo Spaolone e Martins (2016), o setor do ecoturismo apresenta tanto aspectos positivos quanto negativos, e essa dualidade é essencial para uma análise mais completa e prática do segmento. A pesquisa bibliográfica realizada permitiu o acesso a uma vasta gama de informações e possibilitou a coleta de dados dispersos em diversas fontes, o que foi crucial para a construção ou aprimoramento do quadro conceitual relacionado ao objeto de estudo proposto.

O ecoturismo no Brasil enfrenta uma série de desafios que podem comprometer sua eficácia e sustentabilidade a longo prazo. Para compreender esses obstáculos, é essencial analisar questões como a gestão ambiental, a regulamentação do setor, a infraestrutura disponível e a inclusão social. Esses fatores não só influenciam a qualidade da experiência dos turistas e a preservação do meio ambiente, mas também exercem um impacto significativo nas comunidades locais e no desenvolvimento sustentável do setor.

Antes de abordar os principais desafios do ecoturismo, é essencial reconhecer a complexidade e a diversidade de questões que precisam ser consideradas para garantir a sustentabilidade dessa atividade. O ecoturismo tem como objetivo equilibrar a conservação ambiental com o desenvolvimento econômico. No entanto, alcançar esse equilíbrio é uma tarefa desafiadora, repleta de obstáculos a serem superados.

A tabela 3 foi extraída de um documento do SEBRAE (2022), onde aponta os principais desafios do ecoturismo, evidenciando uma visão geral desses principais desafios, de certo modo esta tabela auxilia para a atenção e a identificação necessária para que haja melhorias e quais estratégias podem ser adotadas para um ecoturismo mais sustentável e equilibrado.

Tabela 3 - Desafios do Ecoturismo: Análise das Principais Questões

Desafio	Descrição
Conciliar conservação e desenvolvimento	Implementar o turismo de modo sustentável, criando empregos e renda para a comunidade local e protegendo o ambiente.
Envolver e qualificar a comunidade local	Capacitar e aprimorar habilidades locais para receber visitantes por meio de educação, treinamento e programas diversos.
Segurança	Treinamento adequado das equipes, procedimentos definidos e planos de emergências para atividades de risco.
Desenvolver parcerias público-privadas	Atuar de forma igualitária, incorporando associativismo, boas práticas de governança e políticas públicas adequadas.
Conhecer o consumidor	Planejar cuidadosamente o tipo de experiência a ser oferecida, destacando autenticidade, qualidade, sustentabilidade e segurança.
Dispersão de documentos legais	Manter acervos documentais organizados e atualizados para evitar desconhecimento por parte da comunidade e dos gestores.
Gestão do território	Seguir o zoneamento e normas de manejo para alcançar os objetivos das unidades de conservação de forma eficaz.
Gestão da visitação	Estimular a visitação pública sem interferir negativamente em outros programas e atividades de manejo.
Divulgação insuficiente	Melhorar a promoção e comunicação sobre as atividades e destinos ecoturísticos.
Carência de pessoal capacitado	Capacitar adequadamente o pessoal envolvido no ecoturismo.
Ausência de infraestrutura	Desenvolver a infraestrutura necessária para suportar a prática do ecoturismo.
Gestão desintegrada	Integrar a gestão de diferentes áreas e setores envolvidos no ecoturismo.
Recursos financeiros insuficientes	Obter financiamento adequado para o desenvolvimento e manutenção das atividades ecoturísticas.
Descontinuidade administrativa	Garantir a continuidade das políticas e programas de ecoturismo, independentemente de mudanças administrativas.

Fonte: SEBRAE(2022)

Como pode-se analisar esta tabela serve de base para o entendimento dos desafios a serem superados em diversas áreas que atuam no ecoturismo brasileiro, sendo os segmentos de ecoturismo de aventura, cultural e educacional. O trabalho também destaca a importância dessas atividades como uma forma sustentável de promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais, enfatizando os desafios de conciliar conservação ambiental e crescimento econômico, a necessidade de qualificação das comunidades, garantir segurança, desenvolver parcerias público-privadas e compreender os consumidores.

Portanto a gestão inadequada e o turismo de massa descontrolado podem causar degradação ambiental. Para superar esses desafios, é essencial que políticas públicas sejam fortalecidas e que haja um comprometimento maior dos setores privados, governos federal, estadual e municipal em apoiar o desenvolvimento sustentável e o ecoturismo. Incentivos fiscais, investimentos em infraestrutura e programas de capacitação para a população local são algumas das ações que podem ser implementadas para promover o crescimento sustentável do setor.

5. CONCLUSÃO

Segundo Irving (2005), o ecoturismo é uma vertente do turismo que promove a valorização e preservação do patrimônio natural, possibilitando retornos econômicos e proporcionando educação ambiental. Isso é alcançado por meio da conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente, gerando benefícios para a comunidade local. De certo, permite a eficácia e eficiência na atividade econômica, preservando a diversidade e a estabilidade do meio ambiente. Atua como um instrumento de orientação e sensibilização, promovendo o equilíbrio entre os impactos do desenvolvimento econômico e a necessidade de conservar o meio ambiente.

Este trabalho analisou alguns dos casos de sucesso no ecoturismo no Brasil e também abordou os desafios enfrentados por meio de uma revisão da literatura. O foco foi em destinos como Bonito, Fernando de Noronha e Brotas, para entender como essas regiões têm conseguido trazer benefícios significativos para a economia local e a conservação ambiental.

Esses destinos têm adotado estratégias eficazes, como capacitar a comunidade local, controlar o número de visitantes e criar parcerias entre o setor público e privado. Essas iniciativas têm sido fundamentais para proteger os recursos naturais e promover um desenvolvimento econômico sustentável. No entanto, o ecoturismo ainda enfrenta desafios importantes.

Os principais problemas incluem a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de investimentos contínuos e a gestão eficiente. Além disso, é crucial que tanto a população local quanto

os turistas estejam conscientes e bem informados sobre a importância da preservação ambiental.

Em suma, o ecoturismo no Brasil tem mostrado ser uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento sustentável, mas ainda há muito a ser feito para superar os desafios e garantir um futuro equilibrado e sustentável para todos.

No entanto, para superar os desafios e garantir que os benefícios econômicos e ambientais do ecoturismo sejam duradouros, é necessário um esforço contínuo e coordenado entre o governo, o setor privado e a comunidade. Somente com uma abordagem integrada e comprometida será possível transformar o potencial do ecoturismo em uma realidade concreta. Isso permitirá promover a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais de forma eficaz e sustentável.

Contudo o trabalho apresenta algumas lacunas existentes, que decorrem do fato sob o assunto ser recente e ainda pouco explorado, estando em constante aprimoramento e pesquisa, sendo que o segmento do ecoturismo são vastos e diversificados. Cada local oferece novidades e experiências únicas a serem apreciadas e exploradas sob inúmeras perspectivas, proporcionando vivências inesquecíveis para todos os envolvidos. O Brasil apresenta um grande potencial no cenário ecoturístico, o campo do Turismo é extremamente abrangente e ainda possui muitas oportunidades a serem descobertas, vivenciadas e exploradas de maneira participativa e sustentável. Para futuras pesquisas, seria interessante expandir a análise para incluir as questões abordadas no estudo. Estudos que abordem o ecoturismo poderão oferecer insights complementares e aprofundar o entendimento sobre ecoturismo no Brasil e desafios.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juracy Marques de; PASSOS, Caio Marcio Barbosa. Aspectos conceituais e históricos sobre ecoturismo. *Geografia em Atos (Online)*, v. 1, n. 13, p. 9-19, 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/851/858>.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Ecoturismo: orientações básicas*. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>.

CARVALHO, F. A. et al. Desafios e Oportunidades para o Ecoturismo no Pantanal: Uma Perspectiva Crítica. *Tourism Geography*, 2022.

CARVALHO, João Evangelista Luiz de; AQUINO, Antonio Carlos Lessa de; PEREIRA, José Teixeira. *Voucher único: um modelo de gestão da atividade turística em Bonito/MS*. Dissertação (Mestrado em

Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7911-voucher-unico-um-modelo-de-gestao-da-atividade-turistica-em-bonito-ms.pdf>.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COSTA, A. F.; BARRETO, L. P. Desafios do Ecoturismo no Brasil: Infraestrutura e Turismo Desordenado. *Jornal de Estudos Ambientais*, v. 28, n. 1, p. 30-45, 2020.

DORSA, A. C. Turismo e desenvolvimento sustentável: janelas para o presente e o futuro. *Interações (Campo Grande)*, v. 23, n. 3, p. 263-266, 2022.

EMBRATUR. Infográfico: Turismo de Natureza. Disponível em: https://embratur.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Embratur_Infografico_Turismo_de_Natureza_Mar2024.pdf.

GOVERNO FEDERAL. 1 em cada 3 brasileiros viajará a lazer durante a alta temporada até março de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/1-em-cada-3-brasileiros-viajara-a-lazer-durante-a-alta-temporada-ate-marco-de-2024/copy_of_22_01_24_PPT_Final_apresentacao.pdf.

IBGE. História: Fernando de Noronha Pernambuco - PE, 2017.

ISHIHARA, Adriana Maia Pinto. Contribuição do ecoturismo para gestão sustentável de unidades de conservação: o caso de Bonito-MS. 2012.

KOTLER, Philip. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

LIMA, J. M.; PEREIRA, L. R. O Impacto do Ecoturismo na Conservação da Biodiversidade: Um Estudo no Parque Nacional de Anavilhanas. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 2021.

LIMA, L. P. Q.; NETO, L. D.; HOLANDA, L. A. Programa de Ecoturismo e Educação Ambiental do Projeto TAMAR - Fernando de Noronha: uma análise de 2013 a 2016. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 47-60, fev./abr. 2018.

LOBO, H. A. S.; MORETTI, E. C. Ecoturismo: As práticas na natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 2, n. 1, p. 43-71, 2008. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v2i1.94>

LOBO, Heros Augusto Santos. Conservação da natureza e produção do ecoturismo em Bonito-MS. *Dialogando no Turismo*, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2006.

OLIVEIRA, C. F. Ecoturismo como prática para o desenvolvimento socioambiental. *Revista Brasileira*

de Ecoturismo, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 184-195, 2011.

PEREIRA, A. I. A.; SILVA, F. J. L.; SILVA-JUNIOR, J. M. Influência dos cursos de capacitação do Projeto Golfinho Rotador na atuação profissional dos condutores de ecoturismo em Fernando de Noronha (PE): uma contribuição a sustentabilidade turística local. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 31-58, fev./abr. 2015.

PETERS, Thomas J. *Em busca da excelência: roteiro para a realização de empresas e organizações de sucesso*. São Paulo: HarperCollins, 1988.

RIO DA PRATA. Nossa história. 2024. Disponível em: <https://riodaprata.eco.br/nossa-historia/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

ROCHA, P. F.; SILVA, M. L. Casos de Sucesso em Ecoturismo no Brasil: O Caso do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. *Journal of Environmental Management*, 2023.

RODRIGUES, T. M.; SOUZA, C. H.; LIMA, V. A. Casos de Sucesso no Ecoturismo Brasileiro: A Experiência da Chapada dos Veadeiros. *Revista de Turismo e Sustentabilidade*, v. 18, n. 3, p. 123-137, 2021.

SEBRAE. *Ecoturismo e sustentabilidade: oportunidades e desafios*. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-1673361634-491.pdf>.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). *Ecoturismo: oportunidades para micro e pequenas empresas*. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-1673361569-53.pdf>.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). *Fernando de Noronha e a riqueza do turismo sustentável*. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fernando-de-noronha-e-a-riqueza-do-turismo-sustentavel,b6883998bcfb4810VgnVCM100000d701210aRCRD>.

SILVA, Francisco Eduardo Barreto Sampaio da; BRASIL, Edson Tadeu Feltrin. *A dimensão ambiental no desenvolvimento rural sustentável: desafios e proposições para a agricultura familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 2004. (Série Desenvolvimento Rural, n. 103). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad103.pdf>.

SILVA, J. A.; OLIVEIRA, M. R. *Ecoturismo e Conservação Ambiental na Amazônia: Uma Análise das Práticas e Impactos*. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2019.

SILVA, João da. *Análise do desempenho de sistemas de produção de energia renovável*. 2023.

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

SILVA, Juliana et al. Sustentabilidade ambiental: uma revisão bibliográfica. Foco: Revista de Extensão Universitária, v. 13, n. 1, p. 45-56, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2288>.

SPAOLONSE, Eduardo; DE OLIVEIRA MARTINS, Suzana da Silva. Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), v. 9, n. 6, 2016.

UCDB. Voucher único: um modelo de gestão da atividade turística em Bonito-MS. 2019. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7911-voucher-unico-um-modelo-de-gestao-da-atividade-turistica-em-bonito-ms.pdf>.

VIAGEM E TURISMO. Os 50 melhores destinos de ecoturismo do Brasil. 2023. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/os-50-melhores-destinos-de-ecoturismo-do-brasil>.

VIVA BONITO. Ecoturismo sustentável em Bonito-MS. 2024. Disponível em: <https://www.vivabonito.com.br/ecoturismo-sustentavel-em-bonito-ms>.

ZANIRATO, S. H.; TOMAZZONI, E. L. A sustentabilidade do turismo em Fernando de Noronha (PE-Brasil). Universidade de São Paulo, v. 7, n. 17, dez. 2014.